

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio da Manhã Class.: Pix-antecedente

Data: 27.08.57 Pg.: última página 486

PERCORRENDO O BRASIL

ARAGARÇAS, TERRA DOS DIAMANTES

Onde bife de peçoço é banquete e boi vem pelos ares — No garimpo quem não é honesto vive pouco — Dinheiro de pedra não dura no bolso de faisgador — A mata queima o inverno todo — Espião russo é revolucionário espanhol

De nosso enviado especial MARCIO MOREIRA ALVES

O cordão umbilical que liga o centro do Brasil à civilização funciona uma vez por semana — e o Correio Aéreo Nacional. Entre Aragaças, ponto terminal de uma linha de aviação comercial, e Santarém, no Amazonas, o avião é o transporte normal. Caboclo que não faz a menor idéia dos pequenos milagres de nossa vida de todo dia, nunca viu cinema, não comprou sorvete em carrocinha nem arriscou a vida em lotação, entra nos bimoteres com a maior tranquilidade, os balanços do avião quando encontra vácuo não o impressionam e até já sabe que névoa seca tira o sossego dos pilotos.

Para os destacamentos que guardam os campos de pouso, simples clareiras na mata cercadas de meia dúzia de casas, do Xingu, Cachimbo e Jacaré-Acanga tudo viaja pelos ares, do vidro de remédio à lata de conservas e ao maço de cigarro. Nosso avião pegou em Aragaças uma carcaça de boi indevidamente enfiada em um caixote, foi sendo

desmembrada a cada parada do caminho. Um bife de peçoço é banquete para os homens cujo "menu" comum é peixe, farinha e caça.

A TERRA DOS DIAMANTES

Onde o Rio das Garças mergulha no Araguaia, fica Aragaças, povoação filha da Fundação Brasil Central e dos diamantes do rio. Do outro lado das pontes de concreto é Barra das Garças, já em Mato Grosso. Em ambas as cidades, rara é a porta que tem chave. Na zona de garimpo ou se é honesto ou se vive pouco. Disse-me um morador antigo:

— Ladrão pode haver, mas se não fizer a limpeza em meia hora e meter o dedão estrada afora, nós espetamos ele e plantamos ele com sete palmos de terra por cima.

Nos acampamentos do garimpo, onde os homens buscam as pedras dentro de escafandros ou desviando o curso dos igarapés, a honestidade ainda é mais completa. Faisgador pode deixar seu monte de cascalho na beira do rio por dias e dias e ninguém vai batear areia que não tirou com o próprio esforço. Entre os atravessadores, comerciantes que compram as pedras dos garimpeiros, existe um código de honra. Recebem os lucros maiores do negócio, dispõem sempre de dinheiro, financiam os trabalhadores, fornecem as peneiras, as pás, até a roupa, a bôia, o chumbo, a pólvora, a espingarda. Nenhum deles é capaz de comprar brilhante por melhor que o negócio seja, de homem financiado por concorrente. Se o garimpeiro é livre de contratos, pensa muito antes de oferecer a pedra a um atravessador — sabe que a primeira oferta prevalece fatalmente. O preço oferecido corre rápido de ouvido a ouvido pela maçonaria dos comerciantes. Para garantir os lucros e o preço, os outros propõem sempre menos que o primeiro, o caboclo fica impedido de barganhar. Muitas vezes não se convence com o preço oferecido, revolta-se contra o domínio dos negociantes. A pedra grande vai para o fundo da sacola onde guarda seus achados. Com as chuvas, o rio enche, transborda: a mineração torna-se impossível. O garimpeiro, sempre um mão aberta que gasta em noitadas o dinheiro de meses de trabalho, fica sem tostão, é obrigado a entregar a pedra grande por preço pequeno.

A estroinice é o laço comum que liga todos os garimpeiros. Dinheiro que ganha não sabe guardar. Mete cem contos no bolso, parte para os bordéis e mesas de jogo (não no meio da rua!) de Aragaças. Bebe, cerveja a preço de vinho e paga para todos. Quinze dias depois

já está de bateia na mão, bolso vazio, enfrentando febre, bichos e mata à cata de outro quinquena de farra.

— Dinheiro de pedra é mesmo que água com sol forte; evapora que a gente nem sente.

CONTRABANDO É BOM NEGÓCIO

O governo quase não vê imposto sobre as pedras catadas no Rio das Garças. As pedras melhores, os atravessadores não registram pois encontram sempre quem as queira exportar (também de contrabando) para os Estados Unidos, onde o diamante brasileiro é cotado muitos furos acima dos da África do Sul. Uma prova de como o negócio de contrabando de diamantes é rendoso, é a história que me foi contada por um piloto.

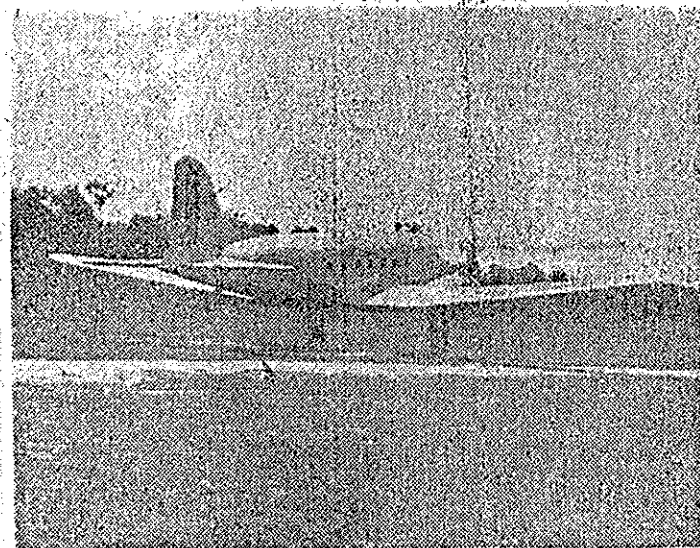
Um contrabandista procurou-o um dia oferecendo de mil dólares, um avião novo e despesas pagas se quisesse fazer uma viagem à América do Norte. Não teria trabalho nem correria risco algum. Bastava pedir à embaixada americana permissão para o passeio. Submeteria à aprovação uma rota turística, com pousos em dúzia e meia de cidades do interior, onde ficaria hospedado em hotéis pré-determinados.

O truque está em esconder os diamantes em algum lugar do avião, um cano ou peça solta serve. Em uma das cidades indicadas um correspondente pega a carga, subtraindo-a assim dos fortes impostos alfandegários com que os Estados Unidos taxam a importação de pedras preciosas.

CINTURA DE FOGO

Inverno na Amazônia é o tempo da seca, dos rios vazios,

(Conclui na 2ª página)



FAB em Jacaré-Acanga
Avião é o cavalo do Brasil Central